

A Cooperação empresarial como princípio

A Associação Empresarial de Viana do Castelo (AEVC) orgulha-se de ser a quarta mais antiga do país ainda em funcionamento. Fomos ao encontro do presidente desta entidade centenária, Luís Ceia, que nos revelou o segredo de como a longevidade tem sido acompanhada pelo sucesso.

Ao longo dos anos, a palavra cooperação tem sido o cerne da atividade da AEVC, com o alargar da rede de instituições com as quais estabelece parcerias. Atualmente, a Associação integra o conselho geral da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), o conselho fiscal da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) e, ao fazer parte do conselho consultivo da Associação Empresarial de Portugal (AEP), presidiu, em fevereiro, à maior entidade transfronteiriça (Portugal – Espanha) de cariz empresarial, com projetos concretos. Desde logo, um programa conjunto de missões empresariais de captação de investimento em mercados onde ambos os países têm influência (América Latina e África), a fim de convidar empresários a visitar Viana do Castelo e Galiza, durante uma semana. Desta forma, também o projeto Estrutura Empresarial Conjunta para o Impulso e a Captação de Iniciativas de Internacionalização (EICII+) pretende-se com a fortificação das PME ibéricas e a sua internacionalização, através de sinergias combinadas entre o Norte de Portugal e Espanha. Assim, incursões de empresários aos referidos países-alvo identificados têm vindo a ser realizadas, com visitas aos quatro pontos do globo, permitindo conhecer novas realidades e modelos de negócio inovadores e multissetoriais.

A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A presidência do nosso interlocutor venceu esta projeção, começando primeiramente por “abrir a Associação” aos quase 2000 associados e à comunidade. Esta abertura e transparência permitiram lançar novos desafios e pontes para as mais diversas direções. “Os estatutos são a «Carta Magna» cujo objeto é servir os interesses dos seus associados, cobrindo as mais diversas áreas de atividade, com um raio de ação que se estende até Valença e que conta com a parceria entre as associações de Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, e Monção e Melaço, instituindo, hoje, a Confederação Empresarial do Alto Minho (CEVAL)”, salienta Luís Ceia.



INTERVENÇÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL

O papel da AEVC é sobretudo ser o facilitador, ao mesmo tempo que pretende mostrar o que de melhor se faz dentro e fora de portas, assim como estabelecer o intercâmbio de bons contatos em vários domínios e mantê-los, desta feita, informados com aquilo que considera mais pertinente enquanto entidade de responsabilidade social e empresarial. A prova dessa proatividade está no acolhimento da sede do Programa para a Digitalização, promovida pelo Ministério da Economia. Pese embora o artesanato da região tenha uma dinâmica associativa muito própria, a CEVAL tem um programa chamado «100% Alto Minho», no qual, através de uma plataforma digital, as empresas podem comercializar os seus produtos.

Na associação, o ponto fulcral no qual assenta o futuro baseia-se sobretudo em aumentar a proximidade aos empresários. A boa relação tem sido conquistada pelas múltiplas ações que a AEVC leva a cabo para conquistar novos associados. “É algo que leva muito tempo e é um caminho que se faz sustentadamente”, conclui o presidente.



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL
DE VIANA DO CASTELO
www.aevc.pt

CEVAL CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL
DO ALTO MINHO
www.ceval.pt